



Final de um poema

XX

«Sinto-me hoje melhor... sinto-me bôa...
Passou de todo a febre... esse cançaço...
A falta de ar que tanto me magôa...»

«Sinto-me bôa... leva-me ao terraço...
Quero aspirar o Sol, banhar-me em plena
Luz que dá vida... apoia-me em teu braço...»

«Leva-me ao collo... sou tua irmã pequena...
Bem vês, amor, que não te sou pesada...
Estou ainda mais leve que uma penha !...»

«Que formosa manhã de luz dourada !...
Ouço como que as notas de um psalterio...
O perpassar do vento na ramada...»

«A serra, o mar azul, o azul sidereo...
Olha aquella montinha—dedo immenso
A apontar para o Além... para o Mysterio !»

«Que bem-estar indescriptivel !... penso
Ter vencido na luta contra a morte,
Só em pensal-o sinto um goso intenso...»

«Concordarás ? quando eu me vir mais forte
Havemos de viajar... Que de surpresas
Encantadoras nos reserva a sorte !...»

•Iremos ver Madrid, Paris... bellezas
De museus... Não ! Paris, não ! que a detesto...
As fracezas [...]... não gosto das fracezas...

•Quando voltarmos... um chalet modesto,
Modesto, mas distinto... muito pouca
Ostentação... nosso viver honesto...»

Calou-se, oppressa numa tosse rouca,
Descançou em meu peito o rosto niveo,
Rubra golsada lhe tingiu a bocca.

Um suspiro, uma lagrima... e o allivio !

Rio—917

ARNALDO DAMASCENO VIEIRA

■■■ VINHOS, CONSERVAS, QUEIJOS, ■■■

■■■ DE PRODUCÇÃO RIO-GRANDENSE ■■■

CASA RIST

RUA SETE DE SETEMBRO, 77

TELEPHONE 455 CENTRAL